

O QUOCIENTE DE RENTABILIDADE COMO IMPORTANTE FERRAMENTA PARA A TOMADA DE DECISÃO - Um estudo de caso da Empresa Natura S.A.

BRENDA CAROLINE FERREIRA GARCIA

Graduanda do Curso de Ciências Contábeis da UFPa

brenda.garcia@icsa.ufpa.br

HÉBER LAVOR MOREIRA

Professor Orientador

heber@peritocontador.com.br

RESUMO

A análise financeira vem sendo uma ferramenta muito utilizada no processo de tomada de decisão, com o objetivo de conhecer o histórico financeiro da empresa, sua evolução, suas aplicações de recursos e para a obtenção de informações financeiras e econômicas. Baseando-se no Balanço Patrimonial e na Demonstração de Resultados de Exercício da empresa Natura S.A. o presente estudo tem o objetivo de fazer uma análise dos quocientes de rentabilidade da mesma tendo como referência os comparativos dos anos 2009 e 2008.

Palavras Chaves: análise, rentabilidade, margem de lucro, giro do ativo

ABSTRACT

The financial analysis has been a widely used tool in the process of decision making, in order to know the financial history of the company, its development, its applications and resources to obtain financial and economic information. Based on the Balance Sheet and Income Statement of Financial company Natura SA this study aims to make an analysis of the profitability ratios of the same with reference to the comparison of the years 2009 and 2008.

Keywords: analysis, profitability, profit margin, asset turnover

INTRODUÇÃO

Atualmente com o processo de globalização e informatização a contabilidade passou a ser uma ferramenta muito importante para a tomada de decisão das empresas, seja ela de pequeno, médio ou grande porte.

A análise das demonstrações contábeis é uma ferramenta fundamental para expor o equilíbrio financeiro e a estabilidade da empresa no mercado, são essas demonstrações que embasarão os gestores na tomada de decisão, para que eles possam verificar e apontar soluções para o melhor funcionamento da empresa.

A análise das demonstrações contábeis é uma ferramenta utilizada para se obter conclusões econômico-financeiras de uma empresa, fazendo com que as informações contábeis tenham um teor mais analítico, segundo Matarazzo (2003, p. 39), “a análise das demonstrações visa extrair informações para a tomada de decisão. O perfeito conhecimento do significado de cada conta facilita a busca de informações precisas”, e Assaf Neto (2002, p. 48), complementa ainda que:

A análise de balanços visa relatar, com base nas informações contábeis fornecidas pelas empresas, a posição econômico-financeira atual, as causas que determinaram a evolução apresentada e as tendências futuras.

Assim podemos dizer que é através da análise de balanços que são extraídas informações sobre a posição passada, presente e futura de uma empresa.

O Balanço Patrimonial, assim como a Demonstração dos Resultados do Exercício, são importantes ferramentas usadas no auxílio das análises de balanços, também são peças que funcionam como atrativo para investidores, pois é através da análise destes que surge o interesse por partes de investidores na compra de ações da empresa. Através desse histórico, o presente estudo sobre os Quocientes de Rentabilidade é fundamental para auxiliar nessa análise de tomada de decisão por parte dos gestores, uma vez que, estes quocientes vão evidenciar qual foi a rentabilidade dos capitais investidos, ou seja, o resultado das operações realizadas por uma empresa.

A TOMADA DE DECISÃO

Atualmente para que a empresa alcance resultados favoráveis é preciso que esta possua uma boa organização, uma boa gerência. Os gestores devem aplicar de maneira sabia os recursos que serão utilizados para gerarem os lucros, trazendo assim resultados positivos para a mesma.

As informações trazidas através da análise financeira não são só interessantes para os credores, investidores, mais, é de suma importância para a gerência de uma empresa, pois esta funciona como um “painel geral de controle” onde o gestor usa das informações obtidas pela análise para controlar os recursos empregados pela empresa, verificar o retorno do capital investido entre outras funções, o gestor utiliza essas informações no processo de tomada de decisão.

Segundo Matarazzo (2003, p. 19), o processo de tomada de decisão segue as seguintes etapas:

1ª- A escolha de indicadores que melhor apresente as características de uma determinada empresa;

2ª- Comparação com padrões através da estatística, fazendo comparações com os concorrentes;

3ª- Diagnóstico ou conclusões é uma etapa diferente da comparação com padrões pelo fato de serem analisadas de fato as informações obtidas nas etapas anteriores;

4ª- Decisões a serem tomadas, a partir das conclusões obtidas após os passos anteriores.

É necessário que sempre se vise o bem estar da empresa, por isso o gestor tem que ter um planejamento adequado para seguir, a fim de aperfeiçoar os negócios, gerando bons resultados e retornos positivos. Ao contrário, se não houver um bom planejamento, um bom gerenciamento, as conseqüências podem ser graves para a empresa, uma vez que, a tomada de decisão é peça fundamental para a continuidade da empresa.

Os acionistas preocupam-se com o retorno do seu investimento, determinado pela valorização das ações nas bolsas e pelos dividendos periodicamente distribuídos. Os credores preocupam-se com a capacidade de solvência da empresa. Os gestores têm a preocupação de manter a empresa no mercado, criar atrativos para os investidores, enfrentarem situações externas imprevisíveis, e para isso contam com a análise dos demonstrativos financeiros, estes auxiliando no processo de tomada de decisão trazendo informações precisas, mensuráveis e confiáveis sobre o resultado da empresa.

A IMPORTÂNCIA DA ANÁLISE FINANCEIRA

A importância da análise financeira é notada desde a segunda metade do século passado, ela se tornou uma poderosa ferramenta para uma empresa que busca a sua evolução, ajudando a obter conclusões econômico-financeiras importantes.

De forma a alcançar a sobrevivência e desenvolvimento pretendido pela empresa, a avaliação e interpretação da situação econômico-financeiras de uma empresa centra-se nas seguintes questões fundamentais:

- Equilíbrio financeiro;
- Rentabilidade dos capitais;
- Crescimento;
- Risco;
- Valor criado pela gestão.

Conforme Ludícibus (2008, p.5), pode-se caracterizar a análise de balanços como: “a arte de saber extrair relações úteis, para o objetivo econômico que tivermos em mente, dos relatórios contábeis tradicionais e de suas extensões e detalhamentos, se for o caso”.

Através da análise são extraídos dados relevantes, como, se a empresa analisada em um determinado momento merece crédito ou não, se a mesma tem capacidade de pagar suas obrigações, se vem sendo bem administrada, se sua atividade operacional oferece uma rentabilidade que satisfaz as expectativas dos proprietários de capital e se irá falir ou se continuará operando, entre outros fatores.

Os processos mais usados na análise financeira são:

- A análise Horizontal;
- A análise Vertical e
- A análise por quociente.

A análise Horizontal consiste fazer a verificação dos elementos patrimoniais ou de resultado durante um determinado período. Seus elementos comparados são homogêneos, pois através da sua aplicação podemos fazer a comparação entre os valores de uma mesma conta ou grupo de contas em diferentes exercícios sociais.

A análise Vertical faz uma relação entre um elemento e o grupo de que ele faz parte, faz uma relação da parte com o todo. Faz o envolvimento de elementos homogêneos relativos ao mesmo exercício, diferente da análise horizontal.

A análise por quocientes é o método de análise mais utilizado. É estabelecida a relação entre dois elementos heterogêneos de um mesmo exercício, indicando-se quantas vezes o divisor está contido no dividendo, como na operação matemática de divisão. É o tipo de análise mais utilizado no estudo da liquidez, rotação e rentabilidade.

É de extrema importância para o contador e o administrador entender as demonstrações financeiras para que possa administrar um negócio e saber como ele opera. O profissional que desenvolva a análise de uma empresa deverá selecionar os indicadores que o permita conhecer o desempenho da empresa no período analisado, em face de suas atividades operacionais, bem como identificar quais as grandes decisões de caráter estratégico, que afetam significativamente a estrutura de capitais de uma empresa. Com uma visão mais ampla, o analista tem que buscar referenciais que o facilitem comparar o desempenho de uma empresa com as outras que tenham atividades semelhantes.

Segundo Assaf Neto (2002, p. 48),

Em verdade, a preocupação do analista centra-se nas demonstrações contábeis da sociedade, das quais extrai suas conclusões a respeito de sua situação econômico-financeira, e toma (ou influencia) decisões com relação a conceder ou não crédito, investir em seu capital acionário, alterar determinada política financeira, avaliar se a empresa está sendo bem administrada, identificar sua capacidade de solvência (estimar se irá falir ou não), avaliar se é uma empresa lucrativa e se tem condições de saldar suas dívidas com recursos gerados internamente etc.

Há uma necessidade dos gestores das empresas tomarem para si a importância da análise das demonstrações, não as olharem como números somente, mais que saibam interpretar toda e

qualquer informação obtida. As informações extraídas dos relatórios são de grande interesse para aqueles que querem investir em empresas, muitas vezes são os resultados mostrados através da análise que levam os investidores a comprarem ações de determinadas empresas.

Segundo Moreira (2002, p. 02),

A Análise de Balanço é de grande interesse para os investidores de maneira geral, já que os dados por ela produzidos os auxiliam em suas decisões, pois é através da avaliação das perspectivas do empreendimento que eles terão base sólida de sustentação para optar, por exemplo, entre as ações de uma ou de outra empresa.

A avaliação de indicadores exige que se considerem inúmeros aspectos, sejam eles internos e externos, pois são a partir deles, que se chega à relação entre as atividades das empresas e os seus resultados. Por ser associada a um processo decisório e a saúde financeira de uma empresa (representada pela sua liquidez e rentabilidade), a análise deve interessar à sociedade em geral. Sejam eles dirigentes de empresa, acionistas, credores, concorrentes, órgãos governamentais ou a comunidade em geral.

Para os dirigentes de empresas, a análise suporta o planejamento e o controle gerencial. Os administradores desejam conhecer a posição patrimonial e identificar os fatores que afetam a sua evolução. O analista deve analisar os efeitos de decisões anteriores, confrontando os resultados reais com as metas fixadas, detectando os pontos fortes a serem explorados e os pontos fracos a serem corrigidos.

O gestor tem que se atentar a todos os fatos expostos através dos relatórios, para que não erre ao tomar uma decisão, caso contrário, uma má administração dos recursos empregados pela empresa poderá trazer graves problemas à empresa, que em muitas vezes podem ser irreversíveis.

ESTUDO DE CASO

O presente estudo tem como caso, uma empresa do setor de cosméticos, fragrâncias e higiene pessoal reconhecida por manter um modelo de negócios pela venda direta. Serão feita a aplicações dos cálculos dos Quocientes de Rentabilidade e em seguida a análise dos mesmos, com base nas demonstrações contábeis da empresa para os exercícios findos em 2008 e 2009, dados que foram disponibilizados no site da empresa.

A NATURA S.A.

A Natura Cosméticos S.A. ("Sociedade") é uma sociedade anônima de capital aberto com sede em Itapeverica da Serra, Estado de São Paulo, registrada na Bolsa de Valores de São Paulo - BMF&BOVESPA.

Suas atividades e de suas controladas compreendem o desenvolvimento, a industrialização, a distribuição e a comercialização, substancialmente por meio de vendas diretas realizadas pelos (as)

Consultores (as) Natura, de cosméticos, fragrâncias em geral e produtos de higiene pessoal, bem como a participação como sócia ou acionista em outras sociedades no Brasil e no exterior.

Com 40 anos de existência, a Natura S/A é uma empresa reconhecida por manter um modelo de negócios pela venda direta, que busca a criação de valor sustentável por meio da construção de relações de qualidade com a sociedade. Além do Brasil, também está presente na França e em outros sete países da América Latina: Argentina, Chile, Colômbia, Peru, Venezuela e México, além da Bolívia, onde atua via distribuidor local.

Com sede em Cajamar (SP), abriga um centro integrado de pesquisa, produção e logística. Possui, ainda, uma fábrica e um laboratório para desenvolver óleos de palmeiras oleaginosas nativas, em Benevides (PA), e centros de distribuição, em Itapeverica da Serra (SP), Matias Barbosa (MG), Jaboatão dos Guararapes (PE) e Canoas (RS) – este, inaugurado em 2008. Com intuito de sempre buscar a inovação conta desde 2006 com um Centro Avançado de Tecnologia em Paris, na França.

A Natura Cosméticos conta com 5.698 colaboradores diretos. E com a opção pela distribuição de seus produtos por meio do sistema de venda direta, tem, ainda, o envolvimento de cerca de 850 mil consultoras e consultores, para quem gera oportunidades de trabalho e renda.

APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS E PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS ADOTADAS

As demonstrações contábeis foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e as normas estabelecidas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM, em consonância com a Lei das Sociedades por Ações, incluindo as alterações promovidas pela Lei nº 11.638/07 e pela Medida Provisória nº 449/08, posteriormente convertida na Lei nº 11.941/09, incluindo os Pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC. O balanço referente ao ano de 2008 já esta atualizado pelo Índice Geral de Preço de Mercado- IGP-M.

Veremos a seguir o Balanço Patrimonial, a Demonstração do Resultado - Anos (2009 - 2008).

<u>Balanço Patrimonial</u>	Consolidado	
	2009	2008
Ativo	2.741.218	2.203.604
Circulante	1.716.362	1.349.863
Caixa e equivalentes de caixa	500.294	344.471
Contas a receber de Clientes	452.868	462.314
Estoque	509.551	327.896
Impostos a Recuperar	191.195	107.811
Ganhos não Realizados com operações de diferidos	0	37.408
Adiantamentos a colaboradores e Fornecedores	6.094	6.822

Créditos diversos	56.360	63.142
Não Circulante	1.024.856	853.741
Realizável a Longo Prazo	449.860	310.553
Impostos a Recuperar	63.931	32.914
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	146.146	109.995
Depósitos Jurídicos	232.354	160.449
Adiantamento a Colaboradores e Fornecedores	1.660	2.035
Aplicações Financeiras	5.769	5.160
Imobilizado	492.256	469.449
Intangível	82.740	73.739
Passivo	2.741.218	2.203.604
Circulante	1.337.082	808.897
Empréstimos e Financiamentos	569.366	187.274
Fornecedores Nacionais	227.278	179.477
Fornecedores Estrangeiros	4.409	3.510
Salários participações no lucro e encargos sociais	130.792	128.459
Obrigações Tributárias	341.306	240.781
Dividendos e Juros sobre o capital próprio a pagar	174	171
Fretes a pagar	23.595	25.121
Provisões para riscos Tributários, Cíveis e Trabalhistas	1.465	15.520
Provisão para perdas com operações de derivativos	8.652	0,0
Outras Obrigações	30.045	28.585
Não Circulante	264.314	398.033
Empréstimos e Financiamentos	134.992	284.503
Provisões para riscos Tributários, Cíveis e Trabalhistas	119.980	104.366
Outras obrigações	9.342	9.164
Patrimônio Líquido	1.139.822	996.675
Capital Social	404.261	384.693
Reserva de Capital	142.993	136.270
Reserva de Lucro	253.693	164.679
Ações em Tesouraria	-14	-363
Dividendo adicional proposto	357.611	306.321
Outros resultados abrangentes	-18.723	5.072
Participação dos não controladores nos PL. das Controladas	1	1

Fonte: <http://www2.natura.net/NaturaMundi/src/index.asp>

<u>DRE</u>	Consolidado	
	2009	2008
(=) Receita Operacional Líquida	4.242.057	3.514.716
(-) Custos dos Produtos Vendidos (CPV)	(1.294.565)	(1.094.097)
(=) Lucro Bruto	2.947.492	2.420.619
(DESPESAS) Receitas Operacionais	(2.031.464)	(1.663.725)
Com Vendas	(1.496.125)	(1.237.682)
Administrativas em Gerais	(450.868)	(384.346)
Participação dos Colaboradores nos Resultados	(55.784)	(55.948)
Remuneração dos Administradores	(14.063)	(13.615)
Outras Receitas (despesas) Operacionais Líquidas	(14.624)	27.867
Lucro Operacional antes dos Efeitos Financeiros	916.028	756.894
Despesas Financeiras	(126.050)	(119.764)
Receitas Financeiras	84.176	97.315
Lucro Antes do Imposto de Renda e da Contribuição Social	874.154	734.445
Imposto de Renda e Contribuição Social - corrente	(224.457)	(252.488)
Imposto de Renda e Contribuição Social - diferido	34.227	26.997
Lucro Líquido do Exercício	683.924	508.954
Lucro Líquido do Exercício por Ações	1.5895	1.1862
Lucro Líquido das Operações Continuadas	683.924	508.954
Outros Abrangentes Resultados		
Ganho (perda) na conversão de demonstrações contábeis de controladas no exterior	(23.884)	13.331
Total do resultado abrangente do exercício	660.040	522.284
Total do resultado abrangente do exercício atribuível a:		
Acionistas da Sociedade	660.040	522.284
Não Controladores	-	-

Fonte: <http://www2.natura.net/NaturaMundi/src/index.asp>

OS QUOCIENTES DE RENTABILIDADE

Segundo Ribeiro, (2009, p. 168) os Quocientes de Rentabilidade:

... Servem para medir a capacidade econômica da empresa, isto é, evidenciam o grau de êxito econômico obtido pelo Capital investido na empresa. São calculados com base em valores extraídos da Demonstração do Resultado do Exercício e do Balanço Patrimonial.

Ou seja, os quocientes de rentabilidade medem a capacidade da empresa para retribuir os capitais investidos, a capacidade da empresa de modificar seu Ativo ou Patrimônio Líquido (PL) em lucro, o qual é um dos principais objetivos da empresa. A rentabilidade dos capitais investidos na empresa é conhecida através do confronto entre contas ou grupo de contas da Demonstração do Resultado do Exercício ou ligando-as com grupos de contas do Balanço Patrimonial.

Conforme Iudícibus, (2008, p.102):

Devemos relacionar um lucro de um empreendimento com algum valor que expresse a dimensão relativa do mesmo, para analisar quão bem se saiu a empresa em determinado período. O melhor conceito de dimensão poderá ser ora volume de vendas, ora valor do ativo total, ora valor do patrimônio líquido, ou valor do ativo operacional, dependendo da aplicação que fizermos.

Dependendo da finalidade da análise, podem-se escolher as variantes adequadas ao resultado que se deseja obter, desde que, o conceito usado no numerador seja compatível com o empregado no denominador, para que não haja divergências nos valores. Se o gestor estiver interessado no quociente de retorno sobre o ativo, por exemplo, o certo é usar preferencialmente no numerador o lucro operacional e não o lucro líquido.

Os quocientes a serem analisado pelo presente estudos serão: Giro do Ativo, Margem Líquida, Rentabilidade do Ativo e Rentabilidade do Patrimônio Líquido.

GIRO DO ATIVO

O Giro do Ativo mostra a proporção existente entre as receitas líquidas e os investimentos efetuados na empresa, isto é, quanto à empresa vendeu para cada real de investimento, quantas vezes a empresa recuperou o valor de seu Ativo por meio de vendas em um período de um ano. É importante que para cada empresa o volume de vendas seja aquele que permita lucratibilidade suficiente para cobrir todos os gastos, oferecendo ainda uma boa margem de lucro. O Giro do Ativo é dado pela fórmula abaixo:

$$\text{Giro do Ativo} = \frac{\text{Receitas Líquidas}}{\text{Ativo Total Médio}}$$

2009	2008
$\frac{4.242.057}{2.472.411} = 1,72$	$\frac{3.514.716}{2.203.604} = 1,59$

Tabela 1 – Cálculo do Giro do Ativo



Gráfico 1 – Giro do Ativo

Analisando os cálculos acima que fazem uma comparação entre os anos de 2009 e 2008 da empresa Natura S.A, podemos perceber um aumento de 0,13, o gráfico mostra este aumento do giro do ativo significando que a empresa está vendendo mais.

Notamos também que, ao fazermos a divisão entre o volume de venda dos anos de 2009 e 2008 a empresa Natura S.A. teve um aumento no volume da sua receita Líquida em 20,69%, alcançando assim um melhor resultado em 2009, pois suas vendas correspondem a 1,72 vezes o valor do Capital Total investido. E não se pode deixar de notar que a empresa também vem fazendo investimentos, pois a diferença entre os Ativos nos anos de 2009 e 2008 é de 12,19%. Porém é importante fazer a análise dos outros quocientes para formar uma melhor opinião no desempenho da empresa.

MARGEM LÍQUIDA

A margem Líquida, ou denominada por alguns como simplesmente Margem Operacional tem a função de comparação; faz uma comparação entre o lucro líquido com as vendas líquidas, para informar aos gestores, o quanto corresponde o lucro sobre o dinheiro recebido. Este quociente tem

uma relação que deve ser verificada juntamente com o Giro do Ativo, pois nem sempre um volume de vendas alto significa lucratibilidade garantida ou que volume de venda baixo seja prejuízo. Para se obter dados sobre este quociente usamos a fórmula descrita abaixo.

$$\text{Margem Líquida} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Vendas Líquidas}}$$

2009	2008
$\frac{660.040}{4.242.057} = 0,16$	$\frac{522.284}{3.514.716} = 0,15$

Tabela 2 – Cálculo da Margem Líquida

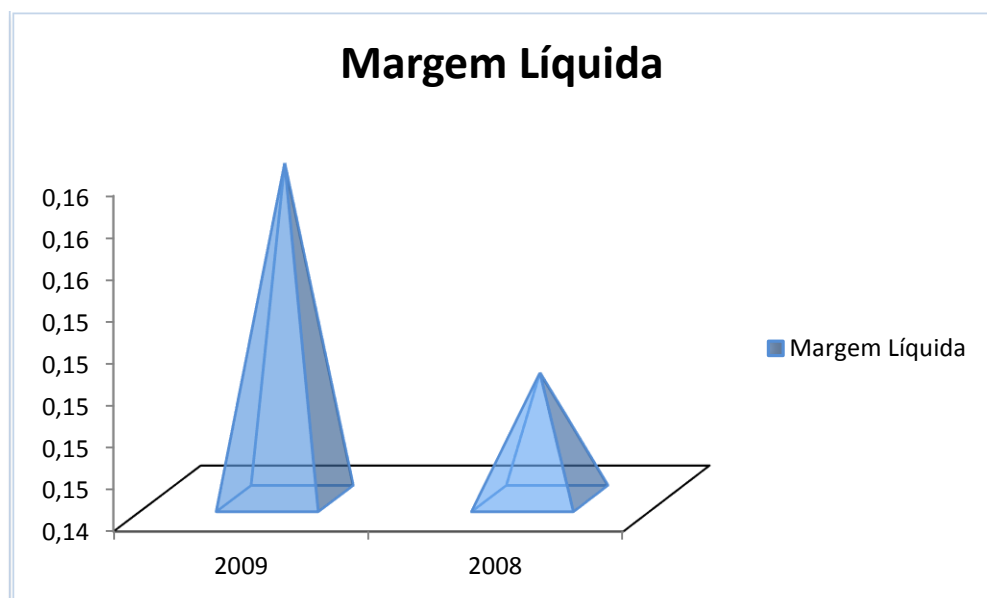


Gráfico 2- Margem Líquida

Como podemos perceber houve uma mínima elevação neste quociente, como exposto pelo gráfico e tabela acima, é interessante fazermos a comparação deste quociente juntamente com o Giro do Ativo que foi superior a um, criando assim uma situação aparentemente favorável, porém, a margem líquida ficou no valor abaixo de um, indicando uma posição não muito favorável, ou seja, mesmo que as vendas tenham sido altas para cobrir o capital total, não foram altas o suficiente para cobrir os custos necessários a sua obtenção. O ideal seria que esse índice fosse maior que um, para que as vendas pudessem cobrir seus gastos.

Observando o Gráfico das despesas abaixo, podemos verificar a variação das despesas entre os anos de 2009 e 2008, que tiveram um aumento de 14%, é necessário que os administradores da empresa Natura S.A. se atentem para esta variação das despesas, pois ela influencia muito na margem de lucro, como descrito acima, não irá adiantar um alto número nas vendas se essas vendas não irão conseguir cobrir seus gastos e custos da empresa.

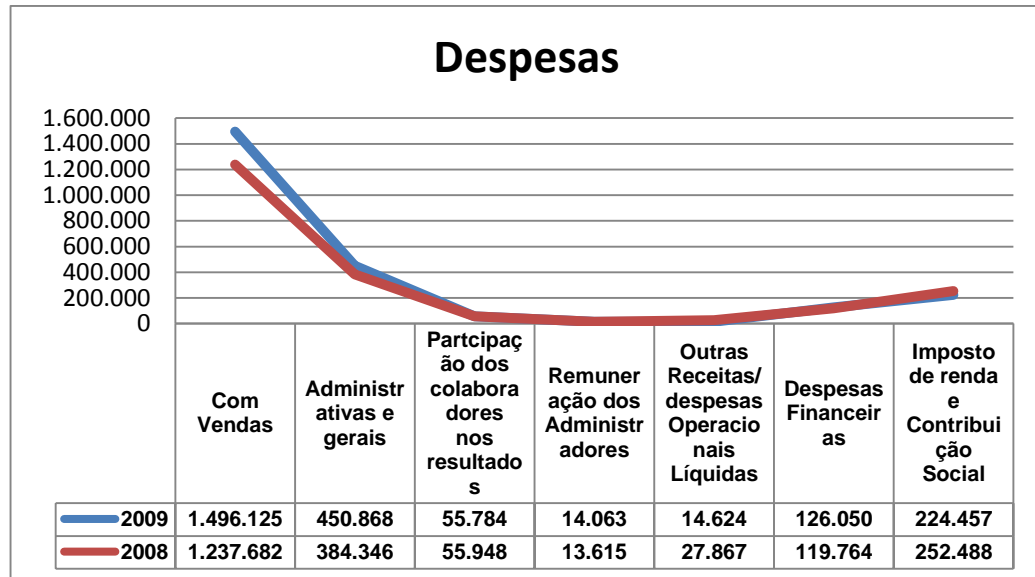


Gráfico 3- Despesas

RENTABILIDADE DO ATIVO

Para Matarazzo (2003, p.185), este quociente representa "... uma medida da capacidade da empresa em gerar lucro líquido e assim poder capitalizar-se. É ainda uma medida do desempenho comparativo da empresa ano a ano". A rentabilidade do Ativo é calculada para se ter uma idéia da lucratibilidade, para saber o quanto a empresa obteve de lucro para cada investimento, medindo a capacidade da empresa para retribuir os capitais investidos, sejam estes capitais próprios ou de terceiros. Sua interpretação deve tomar um direcionamento para verificar o tempo necessário para que haja retornos dos Capitais Totais. Este quociente é calculado pela formula abaixo.

$$\text{Rentabilidade do Ativo} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo Total}}$$

2009	2008
$\frac{660.040}{2.741.218} = 0,24$	$\frac{522.284}{2.203.604} = 0,24$

Tabela 3 – Cálculo da Rentabilidade do Ativo

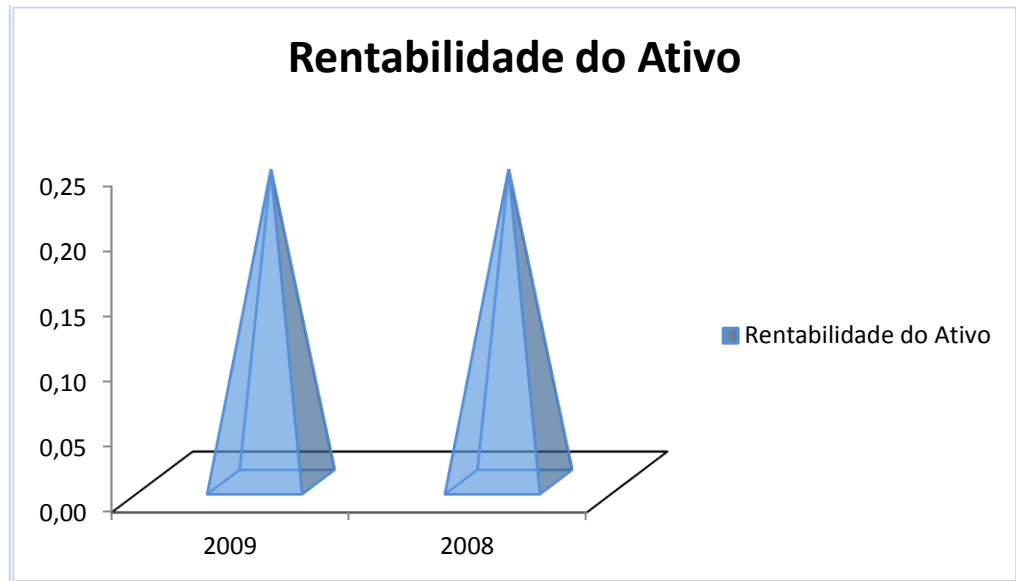


Gráfico 4 – Rentabilidade do Ativo

Conforme a tabela é possível analisarmos que não houve neste quociente nenhuma alteração, e possível perceber que para cada R\$ 1 de investimento nos anos de 2009 e 2008 a empresa obteve o mesmo resultado de 0,24 de lucro líquido, visualizando o gráfico podemos notar que a empresa Natura S.A. não está tendo um retorno de seus ativos, não está retribuindo o capital investido, isso não é bom para a empresa, sendo ela uma empresa S.A., se os administradores não atentarem para este quadro poderão perder o interesse de futuros investidores. O ideal seria que esses índices fossem maiores, pois maior seria a lucratibilidade obtida pela empresa Natura S.A. em relação aos Investimentos totais.

É preciso também ter o conhecimento do tempo do retorno dos Capitais Próprios e de Terceiros investidos, que segundo Ribeiro (2009. p. 172) podem ser obtidos por meio dos procedimentos abaixo:

- “a) Multiplica-se o quociente por 100 (cem), para se obter a resposta em porcentagem;
 b) Por meio de regra de três, conhece-se a quantidade de anos necessários para que haja retorno do Capital total investido”.

2009	2008
a) $0,24 \times 100 = 24\%$	a) $0,24 \times 100 = 24\%$
b) 1 ano = 24%	b) 1 ano = 24%
x anos = 100%	x anos = 100%
onde:	onde:
$x \cong \frac{1 \times 100}{24} = 4,17$	$x \cong \frac{1 \times 100}{24} = 4,17$
24	24

Tabela 4 – Cálculo tempo do retorno dos Capitais

Verificando os cálculos obtidos na tabela acima percebermos que, com base na lucratibilidade de 24%, a empresa Natura S.A. de um ano para o outro não alterou nada o tempo necessário para dobrar os valores dos Capitais Totais investidos, contando apenas com os Lucros apurados.

RENTABILIDADE DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Segundo Iudícibus (2008, p. 108),

A importância do Quociente de Retorno sobre o Patrimônio Líquido (QRPL) reside em expressar os resultados globais auferidos pela gerência na gestão de recursos próprios e de terceiros, em benefício dos acionistas. A principal tarefa da administração financeira ainda é a de maximizar o valor de mercado para o possuidor das ações e estabelecer um fluxo de dividendos compensador. No longo prazo, o valor de mercado da ação é influenciado substancialmente pelo quociente de retorno sobre o patrimônio líquido.

Calculada pela fórmula apresentada abaixo, o quociente de rentabilidade do Patrimônio Líquido (PL) demonstra quanto à empresa ganhou de lucro líquido em relação ao Capital Próprio nela investido, a interpretação deste quociente assim como o quociente de rentabilidade do Ativo deve ser direcionada para verificar o tempo necessário para o proprietário obter de volta o capital investido na empresa.

$$\text{Rentabilidade do PL.} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido}}$$

2009	2008
$\frac{660.040}{1.139.822} = 57,91\%$	$\frac{522.284}{996.675} = 52,40\%$

Tabela 5 – Cálculo da Rentabilidade do Patrimônio Líquido

2009	2008
1 ano = 57,91%	1 ano = 52,40%
x anos = 100%	x anos = 100%
onde:	onde:
$x = \frac{1}{57,91\%} \times 100 = 1,73$	$x = \frac{1}{52,40\%} \times 100 = 1,91$
57,91%	52,40%

Tabela 6 – Cálculo tempo do retorno dos Capitais Próprios

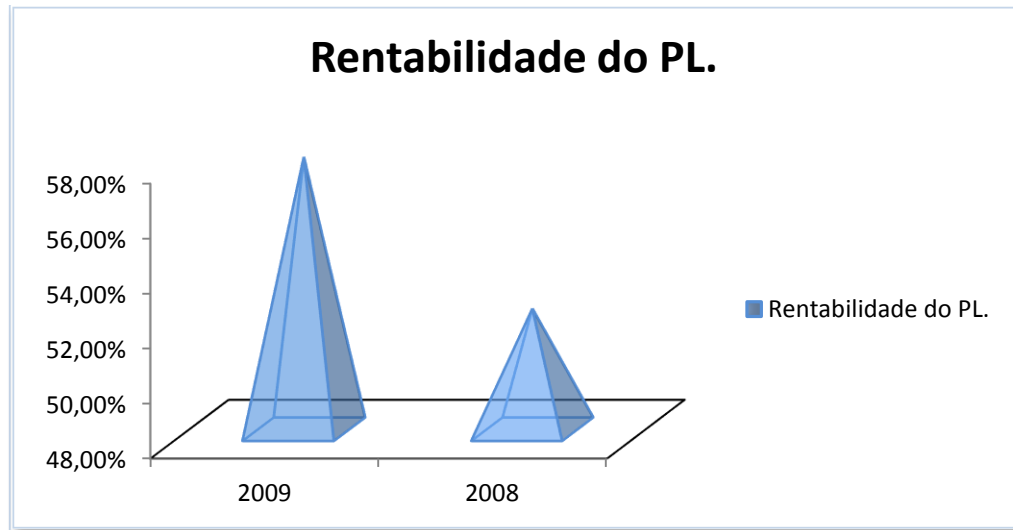


Gráfico 5 – Rentabilidade do Patrimônio Líquido

De acordo com o resultado é possível notar que a lucratividade da empresa Natura S.A. teve um aumento em quase 6%. Significando que para cada R\$ 100,00 de capital próprio investido se obteve um retorno de quase 6%, fazendo a comparação entre os anos de 2009 e 2008. É possível analisar através do gráfico que quanto maior este quociente, maior a lucratividade apurado pela empresa Natura S.A. em relação ao Capital próprio nela investido. A tabela 6 mostra a diminuição do tempo do retorno de capital próprio, o que traz um benefício para a empresa Natura S.A.

CONCLUSÃO

Podemos concluir que a análise financeira e o controle gerencial são atualmente essenciais para o desenvolvimento de qualquer empresa, a análise financeira vem sendo uma fornecedora de dados essenciais no auxílio dos empresários para a tomada de decisão. Atualmente devido a quantidade de empresas no mercado é preciso ter um conhecimento diversificado de setores, para que se possam transmitir as informações com clareza e coerência, para que se possa fazer o real retrato econômico-financeiro de uma empresa.

A empresa para ter uma boa saúde tem que ser inovadora, estar atenta as mudanças na economia e gerenciar muito bem seus negócios, para isso seus gestores tem que ter ao seu alcance todas as informações que são obtidas através das análises financeiras, alicerçando assim a sua decisão a dados confiáveis.

A utilização dos quocientes no que tangem a análise das demonstrações são instrumentos mais tradicionais e importantes para se ter a análise de um todo da empresa, quem faz a análise deve procurar extrair o máximo de informações, para que assim, os gestores possam entender completamente a situação da empresa, proporcionando idéias para que a esta se mantenha atrativa aos olhos dos investidores e superior a concorrência.

Pelas análises feitas no período de 2009 e 2008, temos um quadro expositivo da situação econômica da empresa Natura S.A. no que tange a rentabilidade. A empresa vem se mostrando

estável, porém, os administradores devem atentar para os resultados apresentados pelos cálculos dos quocientes de rentabilidade que demonstram pequenos aumentos, pois, é necessário que eles olhem para o tempo que o capital está levando para dar o seu retorno, verifiquem se o lucro está dando para cobrir seus investimentos e as despesas com as vendas, pois nada vai valer se a empresa Natura S.A. fizer um grande volume de vendas e estas não consigam cobrir seus próprios gastos, atenta também para os investimentos que a empresa vem fazendo, se estes estão sendo compensatórios ou não em relação às vendas. Os gestores fazendo uso dos quocientes certos no processo de tomada de decisões só trarão resultados positivos para empresa Natura S.A.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSAF NETO, Alexandre. Estrutura e Análise de Balanços – um enfoque econômico-financeiro comércio e serviços, industriais, bancos comerciais e múltiplos. 7ª edição. São Paulo: Atlas, 2002.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. Análise de balanços. 9 ed. – São Paulo: Atlas, 2008.

MATARAZZO, Dante C. Análise financeira de balanços – abordagem básica e gerencial. 6ª edição. São Paulo: Atlas, 2003.

MOREIRA, Heber Lavor. Curso de Análise de Balanços: Análise Financeira. Belém: 2002.

RIBEIRO, Osni Moura. Estrutura e análise de balanços fácil. 8 ed. Ampl. E atual. São Paulo: Saraiva, 2009.

<http://www.eps.ufsc.br/disserta98/borinelli/cap4a.html> - acessado em 09 de Junho de 2010.